

COMPENDIO DA LINGUA BRAZILICA

PARA UZO DOS QUE A ELLA SE QUIZEREM DEDICAR.

Elaborado, Compilado e Offerecido

AO EXM.^o E RVM.^o SENR. D. JOZE' AFFONÇO DE
MORAES TORRES, BISPO RESIGNATARIO
DESTA PROVINCIA,

POR

F. R. C. de F. Coronel Reformado do Exercito,
Lente da respectiva Cadeira no Seminario
Episcopal por Mercê Imperial.



PARA'

Typ. de Santos & Filhos. 1858.

COEDICAO DA LINGUA BRASILICA

PARA OS DOIS AFIAS DE DINHEIRO DEDICADA.

Glossário, Compendio e Ofício

Os exemplares, que não forem rubricados pelo autor, são
reputados falsificados e sujeitos à Lei.

J. R. C. de Sá

por

H. R. C. de Sá. Colono Holandês do Brasil.
Pensos da República. Caderno do Senado.
Proposta da Merece Imperial.



PARA:

Tipo de São Paulo, 1838.

Exm.^o e Rvm.^o Senr.

O reconhecido zélo com que V. Ex.^a Rvm.^a promoveo a
creaçāo da Cadeira da Lingua Indigena Brazilica, tendo por fim
o augmento da Religiaō com a conversaō de tantas almas que
vivem fora do gremio da Igreja, e na ignorancia do verdadeiro
Culto; o direito, que V. Ex.^a Rvm.^a tem á minha gratidāo, me
impozeraō o dever de offerecer a V. Ex.^a Rvm.^a este pequeno
livro, que assim ficará tendo algum merecimento.

Se V. Ex.^a Rvm.^a se dignar acolhēr esta pequena offerta,
dar-me-hei por satisfeito.

A Sagrada mão de V. Ex.^a Rvm.^a beija

F. R. G. de Faria.



PREFACÃO.

Quando fiz alguns ensaios sobre a Lingua Geral dos Indigenas do Brazil, Commandava eu as Fronteiras do Pará, e achava-me na antiga aldêa dos Marabitanas no alto Rio Negro, no anno de 1842, onde as obras militares de que fui encarregado me pozeraõ na necessidade de procurar, entender essa linguagem da qual se servem os que por ali habitaõ, e que é conhecida nas diferentes Tribus desta quasi incommensuravel Provincia, visto, como se sabe, que em todas as Malocas ou Ranxos ha quem a entenda e falle, que por isso a denominação Geral.

Depois de meu regresso á esta Capital appareceo o vocabulario do Padre Manoel Justinianno de Seixas, primeiro Lente nomeado para reger a Cadeira de Lingua Indigena no Seminario Episcopal, creada por solicitude do Exm.^o e Rvmd.^o Senr. D. José Affonso de Moraes Torres, Bispo da Dioceze, cuja instrucção e saber se tem manifestado não só em seus escriptos e discursos, como tambem na facil comprehensaõ d'uma grande copia dos vocabulos e frazes da mesma Lingua.

Commovido o nosso eximio Prelado da necessidade que havia, de chamar ao gremio da Igreja essas hordas de selvagens, barbaras, ignorantes, embrutecidas, extraviadas, e sobre tudo dignas de compaixaõ; espalhadas pelas nossas vastas e incultas florestas, sem conhecimento algum de Deos nem de nossas crenças; e sendo o meio mais apropriado o antigo methodo das Missões, julgou indispensavel, principalmente para aquelles candidatos que se propozem ás Freguesias do interior, o conhecimento da Lingua Geral, adoptada pelos Jesuitas, e por meio da qual tudo haviaõ conseguido n'aquellest tempos.

Ainda que naõ pretendaõ dar, ao trabalho do Padre Seixas, o titulo de bem acabado, fez elle, sem duvida, um serviço ao seu Paiz, começando a escrever sobre uma materia da qual quasi nada se acha escripto, que pode servir de norma para a execuçao de um tratado completo: e assim como as grandes obras nem sempre saõ concluidas pelos seus primeiros architetos, para as quaes contribuem diferentes artistas, assim tambem nós ouzainos oferecer do que podemos dispor em utilidade da obra começada,

por quanto, tendo eu entaõ sido honrado por S. Ex.^a Rvm.^a com o titulo de nomeaçao de Lente da mencionada Cadeira, por se achar encarregado de outra commissaõ importante o dito Padre Seixas, em obediencia pois e signal de respeito foi-me preciso aceitar a offerta que S. Ex.^a se dignou fazer-me.

Para naõ desmerecer o conceito que de mim se fez, compilei todos os apontamentos que tinha feito e procurei ampliar o vocabulario e as frazes: e como uma exposição falta de regras cança o espirito e enfraquece a imaginação; por isso, e para esclarecer mais o caminho que se deve seguir addicionei alguns exemplos, por que muitas vezes estes instruem mais que as regras, para facilitar a comprehensaõ deste pobre ediomia, quasi perdido pela indifferença, e despreciado pela oposiçao que outr'ora se fazia ao progresso de nossas instituições!!

Penso que este estudo pertença especialmente aos jovens Seminaristas que se dedicarem, depois de Ordenados e lá mais para diante, á virtuoza practica de Missionarios ou Parochos no interior desta mesma Provincia, julguei que tambem podia interessar aos novos Escriptores e Oradores; e o seu objecto é tanto mais interessante, quanta é a necessidade de arredar de lá das Selvas essas centenas d'almas, que parecem ter direito aos nossos soccorros e fadigas.

Se esta applicação naõ tiver lugar por cauza das muitas imperfeições deste Compendio, sirva elle de argamassa para receber as mais bem polidas peças no grande Edificio da Litteratura Brazileira; e rogamos aos nossos Mestres que, desculpando nossos erros, nos deixem ganhar um pequenino salario.

Pelos meus acanhados conhecimentos, não apresentarei principios certos na composição das regras; porem procurei cingir-me quanto pude aos preceitos grammaticaes geralmente adoptados; e se me fosse possivel tomaria o conselho de Boileau, que exorta os Escriptores a fazerem escolha d'un censor; mas a materia de que me occupei tem sido taõ pouco estudada que naõ sei a quem recorrer; pois que o Livro do Padre Luiz Figueira, Jesuita, que mutilado me chegou ás mãos, sendo escripto em o anno de 1685, de entaõ para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos por que nessa época fallavaõ o idioma Brazilico: entretanto muito aproveitei ainda do penozo trabalho desse instruido Missionario.

Conhece-se comtudo que esta Lingua é syllabica como as cultas da Europa; porem é tal a sua imperfeição, que me per-

III

suado, que nunca possuiu regras que dessem a conhecer todas as suas syllabas.

A sua pobreza fez adoptar o costume de ajudarem-se dos gestos e das acções, vendo-se obrigados a variar os accentos ou tons de suas syllabas, como adiante veremos.

Os seus verbos naõ tem as desinencias necessarias para designar todos os tempos, e os diferentes modos; porem saõ acompanhados por algumas particulas ou por adverbios, que designaõ os preteritos e futuros. Assim mesmo naõ tem a aspereza da Hebraica, naõ obstante ser esta, segundo refere um autor, a primeira e mais pura, por ser a que se conservou sempre a mesma depois da confuzaõ de Babel. Devendo attender-se que, assim como cada Lingua tem seu dialecto particular, suas frazes e diversa colucação; assim tambem esta; naõ se podendo traduzir palavra por palavra, sendõ bastante representar as mesmas ideias por outras formas. „ *Vec verbum verbo curabis reddere fidus intérpres.* Julguei desnecessaria a definição de todas as partes da oraçaõ por me persuadir que só farão uso deste Compendio aquelles, que já tiverem noções Grammaticaes. As melhores Lingunas que conhecemos se em umas qualidades excedem, saõ em outras excedidas, por isso que a melhoria consiste na copia de palavras; na boa pronunciaçao; na brevidade com que se explica; na propriedade com que se escreve, e em ser apta para todos os estilos.

Por tanto, bem longe de ver os resultados de minhas observações servirem de regras invariaveis da arte, pelos motivos que deixei expendidos, espero que naõ serei julgado com severidade, visto que naõ se achaõ em mim reunidos os conhecimentos precizos para poder offerecer em publico uma produçao perfeita.

Todos sabem que uma Lingua se melhora quando se apura a razão d'aquelle que fazem uso della; e que se corrompe quando entre os que a fallam e escrevem decâhe esse uso, e o gosto desaparece; naõ se pode por isso fixar as suas regras nas obras dos primeiros Escriptores; visto que os conhecimentos crescem, e as opiniões e modo de raciocinar variaõ.



COMPENDIO

da Lingua Indigena Brasilica.

CAPITULO 1.^o

Do seu Alphabeto e Diptongos.

§ 1.^o

Compoem-se o Alphabeto Indigena de 19 letras somente, por que todos os vocabulos nesta Lingua se escrevem semi as seis seguintes F. J. L. S. V. Z, que por isso se supprimem.

O—a—nas palavras—*Curauá* (especie de linho); *Parauá* (Papagaio) sôa como no Portuguez—Papagáio, Pará: outras vezes, como—*mâna* irmã; v. g. *amâna* (chuva); *tucumá* (o fructo d'uma palmeira que alguns chamaõ—tucum).

O—é—aberto, sôa como em—*yarapé* (caminho de canôa); *pnité* (mentira); *quaçumé* (cabra, animal).

O—ê—fechado é expressivo, como—*mocaên* (assar) *têipáua*; (cabana, ranxo).

O—e—mudo é quasi imperceptivel no fim d'algumas palavras, como—*coéme* (de manhã), *pytúnume* (de noite), *carúcume* (de tarde).

O—i—sôa igualmente como no Portuguez, que na palavra—*malicia*, o primeiro—i—longo é mais perceptivel que o segundo: assim por ex., no verbo—*çoaitim* (encontrar) em que o segundo—i—mais se percebe.

O—o,—e—u—sôaõ da mesma forma, sendo umas vezes mais perceptiveis que outras: por ex., no verbo—*iuráo* (desatar) tanto o—u— como o—o— saõ menos perceptiveis, do que na fraze—*oiçó catú* (estar bem).

O—h— é aspirado em algumas palavras: por ex.—*hêhé* (sim); *tein-hé* (deixa isso, não faças) não se diz *tei-nhé*.

O—y— pronuncia—se como—*ig* (agua); *yuaçú* (agua grande, abundancia d'agua) pronuncia—se—*iguacú*; *paraty* (tainha) diz—se *paratig*; porem o—g— é quasi imperceptivel.

O—k— é preciso para que a escripturação corresponda á pronuncia em muitos vocabulos, como por ex. o verbo—*ker*—(dormir); *eikē* (entrar); *okêna* (porta); *kyriry* (calado).

O—m— algumas vezes faz syllaba por si só, como—*mbiára* (couza que se matou para comer; a caça &) pronuncia-se—*mebiára*.

O—q— quasi que se podia tambem supprimir, pois observase que bem poucas saõ as palavras em que os antigos o empregavaõ, e essas mesmas se podem suprir com o—k—. Tambem os antigos Latinos o supprimiaõ muitas vezes, escrevendo—*áqua* em lugar de—*áqua*; *anticum*, em lugar de—*antiquum* &.

O—r— fere sempre com brandura, como nas palavras—*fère fôro* & ainda mesmo que venha no principio das palavras.

O—s— é suprido com o—ç—cedilhado, não havendo uma só palavra que acabe n'aquella letra, e sendo o plural dos nomes formado de modo diverso do que se observa no Portuguez, Francez &.

O—u— sempre é vogal; e nas palavras que em Portuguez é consoante é substituido por—b—; pronunciaõ—*biado*; *cabalo*; *binho*; porem naõ ha trocadilho das duas letras, como fazem os d'algumas Provincias de Portugal, pois que os Indigenas pronunciaõ bem as palavras que começaõ por—b— como, *batátu*; *bacury*.

§ 2.^o

Dos Diptongos.

Das seis letras vogaes se formaõ varios diptongos; entre outros temos—

ai	como no verbo— <i>cai</i> —queimar; <i>capucáia</i> galinha.
ei	“ “ <i>iucei</i> desejar, gostar; <i>pucei</i> somno.
yi	“ “ <i>cepyi</i> borrisar; <i>teyia</i> ajuntamt. ^o , multidaõ.
oi	“ “ <i>iopôi</i> sustentar; <i>mocôi</i> dois.
ui	“ “ <i>mocurui</i> esmigalhar; <i>pui</i> fino, delgado.
ao	“ “ <i>iurão</i> desatar; <i>catimbão</i> caximbo.
au	“ “ <i>coáub</i> saber; <i>kerimbáua</i> valente.
eu	“ “ <i>monbeú</i> confessar, dizer a verdade.
iu	“ “ <i>peíu</i> assoprar; <i>acaiú</i> cajú, fructo.

Não ha nesta Lingua união de duas letras líquidas ou mutuas, como—bla, cla, tra, pra, cra &.

— [3] —

CAPITULO 2.^o

§ 1.^o

Das partes da oração.

Dez saõ as partes da oração; a saber: Nome, Pronome, Verbo, Particípio, Preposição, Adverbio, Intergeição, Conjuncção, Dicção e Artigo.

Destas saõ invariaveis as cinco seguintes: Dicção, Preposição, Adverbio, Intergeição e Conjuncção.

Trataremos das variaveis começando pelo Nome.

He este varavel por que pode ser substantivo, adjectivo, absoluto, verbal, possessivo, relativo, comparativo e superlativo.

Nem sempre os Nomes tem distincção de numeros, singular e plural; nem tambem de cazos: a mesma voz serve em ambos os numeros e em todos os cazos.

Distinguem-se porem os numeros com alguma dicção ou nome adjectivo e com os collectivos: sirva de ex. o seguinte.

Apyába etá—os homens: a adicção—*etá*, é nota de plural.

Myra cetá—muita gente: o adje.—*cetá*, mostra plural.

Uirá reyia—muitos passaros, um bando delles: o nome collectivo—*teyia*—designa plural, ou multidão; muda o *-t-* em *-r-* por uma regra que adiante veremos.

§ 2.^o

Dos cazos.

Os cazos se conhecem pela maneira de colocar os nomes entre si, ou tambem por algumas preposições, (ou posposições) por que sempre se poem depois dos nomes.

Do Nominativo.

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo serve de nominativo do Verbo: por ex. *Iauára-eté oiucá*, a onça mata. *Iauára corimbáo oçuíú*, o cão valente morde.

O que se afirma ou nega, que tambem é nominativo, se diz assim: *aiucá myra turuçu tecó puxy*. *tecó puxy*—mão costume; matar gente é grande crime. Isto é, crime.

kerimbáu

joão intio catú. } Nestes dois exemplos, o verbo—ser—se su-
Joaõ não é bom. } bentende.

Do Genitivo.

O nome substantivo colocado junto a outro tambem substantivo fica sendo genitivo se estiver em primeiro lugar: por ex. *itá* pedra; *coára* boraco: *itá coára* buraco da pedra; *itá* é o genitivo. Invertendo fica—*coára itá* pedra do buraco.

Os mais caçozos varião com posposiçōens que se lhes aju-
tam, como no Portuguez; por ex. de *Pedro*, á *Pedro*, para *Pedro* &.

Do Dativo.

Para designar o Dativo uzamos das posposiçōens—*pé*, ou
çupé, por ex. *araçó nde mena çupé.* } ou *nde mena pc;* porem nos
dativos de pessoas é mais
levo a *teu marido.* } uzado—*çupé.*

Aos pronomes *ixê*, *indé*, *iandé* eu, tu, nós; acrescenta-se a
posposição—*bo*, para se designar que o nome está em dativo:
por ex. *Ixêbo*— a mim, ou para mim.

Indébo— á ti, ou para ti.

Iandébo— á nós, ou para nós todos.

Orébo— á nós outros, ou para nós outros.

Peé— vós outros, faz *peémo* e não *peebo*.

Elle ou Elles tem a posposição—çupé.

N. B. Esta posposição—*bo*, significa tambem—per, ou por;
por ex. *caá-bo*, pelo bosque; *pyporá-bo*, pelo rastro; como os que
andaõ á caça; *Xe cupé-bo*, por detrás de mim; *Aicóbe xe ramyia*
etá recó-bo, vivo pelo costume, ou segundo o costume de meus
Avós.

Do Accuzativo.

Com os verbos de quietação poem-se simplesmente o nome
depois delles; por ex. *a-iucá-an tóya*, matei a cobra; *xe moeté*
Tupan, reverencieio a Deos.

Com os verbos de movimento poem-se a posposição—*pyre*
(ad.) somente com accuzativo de pessoa e não de lugar: por ex.
acó xe rúba, *pyre*, vou ter com meu Pai; *vou ver o que elle*
quer.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica em duvida qual é o acc., como neste ex. *boya iucá tapaiúna*; não se entende bem, se a cobra mata o preto, ou se este mata a cobra; neste cazo é precizo outro nome para entender-se; por ex. *boya iucapyra oiucá tapaiúna*; isto é, o preto mata a cobra, *couza morta*. Também se pode dizer, *tapaiúna oiucá bóya incapyra*.

Conhece-se tambem qual é o agente, colocando os dois nomes antes do verbo, e o que estiver em primeiro lugar será o agente: por ex. *Pedero xe iucá*, Pedro me mata; *boya tapaiúna iucá-eremé*, se a cobra matar o preto.

Estas duas dicções—*oró*, *opó*, saõ dois accuzativos; *oró*, do singular, *opó*, do plural; e correspondem a—tu, vós; porem delles se uza somente quando as primeiras pessoas servem de nominativo e as segundas de acc. do verbo activo, nos modos indicativo e optativo; por ex. *ixé oró iucá*, eu te mato; *oré opó iucá*, nós outros vos matamos.

N. B. O verbo *çauçúb*, e todos os que começão por — ç — perdem esta letra quando acompanhados destas duas dicções *oró*, *opó*; por isso diremos—*xe oró auçüb*; *xe opó auçüb*.
eu te amo; eu vos amo.

Do Vocativo.

A distinção que o vocativo tem do nominativo é o perder a ultima letra nos nomes acabados em vogal com accento na penultima syllaba: por ex. *moruixáua* (ou como os antigos, *morbixába*) o Governador (o superior que governa) que no vocativo se dirá—*moruixáu*.

Os nomes que assim naõ acabaõ fazem o voc. como o nominativo; porem quando tivermos de fazer uma exclamação uzaremos das particulæ—*gui*, ou *gue*; *iú*, ou *io*; que é o mesmo que—oh! por ex.: *xe rúbagué!* oh! meu Pai! as mulheres dirão—*xe rúba iú!* *xe rúba io!*

Do Ablativo.

O Ablativo é regido da posposição—*çüi* (de) com verbos de movimentos, por ex. *aiür xe copixáua çüi*, venho de minha roça; *xe róca çüi*, de minha caza.

Porem com os verbos de quietação é regido da posposição —*pé*, de que fallamos quando tratamos de Dativo, a qual rege tambem Ablativo; por ex. *x'opitá óca pé*, fico em caza, ou *xe róca pé*, em minha caza.

§ 3.^o

O nome substantivo pode estar na oração sem o adj., somente com o verbo; por ex. *Tuxáua omanoan*, o Principal morreu; *Parauá onheeng*, o Papagáio falla.

§ 4.^o

O adjectivo, como se sabe, não pode estar sem o seu substantivo, claro ou occulto; por ex. *cunhan poranga*, moça bella.

§ 5.^o

Absolutos saõ os que não nassem de verbos, como: *óca caza*; *imyrá pão*.

§ 6.^o

Verbaes saõ os que nascem de verbos, como: *iucaçára*, o matador, do verbo—*iucá*, matar; *nheengára*, o fallador, do verbo—*nheeng*, fallar.

Em alguns verbos não activos fazem-se estes verbaes da 3.^a pessoa do indicativo com a dicção—*bäe* (que tambem é nota de participio em—ans, ou ens) por ex. *oçó-bäe*, o que vai; que neste caso não se diz—*çoára*.

Estes verbaes tem varias terminações, muitos em—*ára*; uns em—*ába*; outros em—*yra*, e alguns em—*bóra*: por ex.: do verbo *monhang* (fazer) temos —*monhan-gára*, aquelle que faz

—*monhan-gába*, a couza feita, ou lugar onde se faz. Quando o verbo acaba em duas consoantes, a ultima faz syllaba com a dicção, e por isso se diz—*monhan-gára* &c.

A dicção toma a letra—*ç*—todas as vezes que o verbo acaba em vogal; por isso, do verbo—*Moeté*, respeitar, reverenciar:

temos—*Moeté-çára*, o que respeita, respeitador.

Moeté-çába, reverencia, respeito.

Quando o verbo acaba em consoante, e a fraze fica aspera,

supprime-se a dita consoante e fica como no caso precedente, da maneira seguinte:

Coatiár pintar, desenhar. { ficava a fraze aspera se di-
Coatia-çába pintura, desenho. } cessemos--*coatiár-çába*, *coatiár-*
Coatia-çára pintor, desenhista. } *çára*.

Segue a mesma regra.

Mendar, cazar.

Mendaçába, cazamento.

Mendaçára, o cazado.

Iucá, matar.

Iucaçába, o instrumento ou lugar onde se matou ou mata.

Iucaçára, o matador, assassino.

Iucapyra, a couza morta.

N. B. A terminação em—*yra*, toma—b, ou p, conforme sóa melhor; o que só o uso faz conhecer.

Canheme, perder.

Canhembára, o que anda perdido.

(1) *Conhembóra*, o que se perde por costume, o fugião.

Canhembyra, a couza perdida.

N. B. Se os verbos acabarem em—c—não cedilhado, os seus verbaes conservarão o mesmo—c—por ex. os verbos—*moecic*, grudar; *cepiác*, enxergar; *pyciric*, escorregar; *cameric*, amassar, fazem todos os seus verbaes em—*cára* e não em *çára*.

§ 7.^o

São Possessivos os Pronomes Seguintes—

ixé, indé, i, do singular; *iandé* ou *oré*, *peé, i*, do plural.

Isto é—meu, teu, seu. nosso, nosso, vosso, delles.

Também são possessivos

xeremi, indéremi, iemi; iandé, ou oréremi, peeremi, iemi.

(1) No Rio de Janeiro chamaõ *quilombo* o lugar escondido para onde se reunem os escravos e malfeiteiros; que em algumas Províncias chamam *mocambo* e então chamaõ *quilombo-la*, o que he apanhado no *quilombo*; a terminação da palavra *quilombôla* faz crer que foi mudada a letra—*r* em *l*—, e que foi recebida dos Indigenas, e acrescentada ao nome *quilombo*, suprimida a ultima syllaba, *quilombó-la*; em lugar de *quilombôra*.

Os primeiros possessivos se ajuntaõ a todos os nomes de coisas que nos pode vir á posse, como—*xe-róca*, minha caza; *iandé tutira*, nosso tio.

Tambem se ajuntaõ aos infinitos dos verbos que naõ forem activos, como exercitando a significação de taes verbos; por ex. *ker*, dormir; *pák*, acordar; *xe kéra*, o meu dormir; *xe paka*, o meu acordar.

Ajuntaõ-se tambem aos infinitos dos verbos activos, contanto que levem consigo o seu acc. por ex. *xe Tupán rauçuba*, o meu amar a Deos.

Os segundos possessivos só se ajuntaõ aos verbos activos sem acc.; significando a couza sobre que cahe a accão, e naõ a propria accão; por ex. *xeremi mondó*, a couza que eu mando; o presente, o recado &; *xeremi iucaáne* o que eu matei; (*uan*—nota de preterito). *Pedero remi mandóáne*, o que Pedro mandou.

Oré remi mondó, o que nós mandamos.

§ 8.^o

Ainda diremos mais alguma couza acerca dos Pronomes—*ixê*, *inde*, *i* &; eu, tu, elle &.

Com esta significação, ajuntando-se-lhes qualquer nome adjetivo, formaõ o verbo—ser; por ex. *catú*, couza boa; *puxy*, couza má ou feia; *xe catú*, eu sou bom.

indé puxy, tu és máo ou feio.

O verbo—*oiçô*, sendo o que significa estar, nós diremos: *x'oiçô catú*, eu estou bom; *oiçô maácê*, elle está doente.

§ 9.^o

Nome Relativo.

Relativos saõ estes—*aé*, *aéaé* (*aebaé* pouco uzado) os quaes significaõ—esse, esse mesmo.

coae—este, esta.

auá—que, qual, quem.

iauá—o qual, a qual.

iauá etá—os quaes, as quaes.

Exemplos—*Tayna*, *auá*, *ikérupi* ~~o~~ *ocoçáod*.

O menino que por aqui passou.

Iukiry, auá imoaé curumi ierüre.
O pavaõzinho, que aquelle rapazinho traz.

Camuty, iauá coaé curumi-açú ieraçó.
O pote, o qual este rapagaõ leva.

Tambem servem de relativos as letras I, C, T; mas naõ
em todos os cazos; por ex. *coecé Pedero nde recé iemaenduár.* [1]
Hontem Pedro de ti se lembrou.

Podia ser assim: *coecé nde recé Pedero iemaenduár.*

No primeiro exemplo, por naõ estar Pedro immediatamente
antes do verbo—*iemaenduár*, leva o—i—como relativo; o que no
segundo exemplo naõ é necessario por ficar junto ao verbo.

A este respeito se devem observar as regras seguintes.

1.^a

Todos os nomes que começaõ por—ç—cedilhado, tendo o
relativo auzente conservaõ o mesmo—ç—por ex. *çáua*, cabello,
pello, pennugem, penna &; *xe ráua*, meu cabello; *nde ráua*, teu
cabello; *çáua*, seu cabello: porem, se o nome que tem de ser
relatado estiver immediato antes do—c—neste cazo mudarse-
ha em—r—for ex. *uirá ráua*, a penna do passaro; *xe ráua*;
nde ráua, teu cabello, meu cabello.

2.^a

Da mesma forma os verbos activos que começão por—ç—,
conservaõ o mesmo —ç—, quando o seu acc. naõ fica immedia-
tamente antes delles, por ex. *Ac catú çauçûb Tupan*, é bom
amar a Deos; invertendo sica, *Ac catú Tupan rauçûb*, mudando
o ç em r, por ficar o acc. *Tupan* imediatamente antes do verbo.

Excepção.

Exceptuaõ-se da 1.^a regra alguns nomes, que naõ obstante

(1) Naõ se poem a nota de preterito, por que já leva o ad-
verbio de tempo.

começarem por *ç*, cedilhado, tratando-se delles relativamente mudaõ o *ç* em *x*, e naõ em *r*; porem tomaõ da mesma forma o *i* como relativo; por ex. *Cybá*, testa; *ixybá*, sua testa.

Cyra, enxada; *ixyra*, sua enxada.

Cyyra, tia; *ixyyra*, sua tia.

Cy, māi; *ixy*, sua māi.

Á estes emitão os verbos neutros que começão por *ç* os quaes mudaõ para *x* e naõ para *r*, e tomaõ tambem o *i* para relativo; por ex. *çó* ir; *ixçó* o seu ir, ou a sua ida.

çoçóca pilar; *ixoçóca* o seu pilar (arroz ou milho &c).

Tambem as posposições—*çui*, *çocé* e *çupé* tomaõ *i* como relativo dos nomes que regem, e mudaõ o *ç* em *x*; por ex. *ixui* delle; *ixocé* em cima delle; *ixupé* a elle (rege dativo).

N. B. Sempre que a letra *i* se antepoem a *ç* esta se muda em *x*, na mesma dicção, ainda que o *i* seja relativo, como acima dicemos; *çó* ir; *ixô* a sua ida.

3.^a regra.

Muitos nomes começados por *t* quando relativamente possos mudaõ o *t* em *ç*; por ex. *teté* corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro; *ceté* seu corpo; porem o *t* ou *ç* se muda para *r*, se antes ficar immediato o nome que tem de ser relatado; como: *xé reté* meu corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro.

Excepção.

Tiraõ-se desta regra os tres nomes seguintes, que naõ mudaõ o *t* em *r*, ainda que lhes fique o nome immediatamente antes; por ex.:

Turuçú, couza grande; *imoaé curumi turuçú*, aquelle rapaz grande.

Tinga, couza branca; *gury tinga*, o bagre branco.

Táia, o ardor da pimenta; *itáia*, o seu ardor.

Ajuntaõ-se a estes tres todos os nomes de animaes, fructas, ervas e materias, que começando por *t* o naõ mudaõ, e tomaõ tambem *i* para relativo; por ex. *tucúra* gafanhoto.

Tapiyra, boi; *taiaçú*, porco.

Taperebá, cajá; *tucumá*, o fructo d'uma palmeira.

Taiasba, a côve.

Tauá, barro amarello; *tauá tingá*, barro branco.
Tacacá, gomina de tippyáca fresca &.

2.^a Excepção.

Muitos nomes ha que, começando por *t* conservaõ a mesma letra naõ obstante relativamente postos, e tomaõ tambem *i* relativo; por ex. *Tecócuáuba* entendimento, faz *itecocuáuba* seu entendimento.

<i>Táua</i> aldêa	<i>itáua</i> sua aldêa.
<i>Tapéra</i> aldêa destruida	<i>itapéra</i> sua aldêa destruida.
<i>Tuiuaé</i> o velho	<i>ituiuaé</i> o seu velho.
<i>Tupan</i> Deos	<i>iTupan</i> o seu Deos.
<i>Tutiratío</i>	<i>itutiratío</i> o seu tio.
<i>Teiupáua</i> cabana, ranxo	<i>iteiupáua</i> sua cabana.
<i>Tapiyra</i> boi	<i>itapiyra</i> o seu boi.
<i>Taiáóba</i> côve	<i>itaiaóba</i> sua côve.

N. B. Naõ se diz *xê tapiyra*, mas sim *xe rimbába tapiyra* boi, minha creaçao.

Pedero rimbába tauacú, porco, creaçao de Pedro.

4.^a regra.

Tambem muitos dos que começão pelas letras *a*, *b*, *c*, tomaõ *i* como relativo; por ex.

<i>Acanga</i> cabeça	<i>iacângua</i> sua cabeça.
<i>Anama</i> parente	<i>ianâma</i> seu parente.
<i>Bóia</i> cobra	<i>ibóia</i> sua cobra.
<i>Buxo</i> tripas	<i>ibuxo</i> suas tripas.
<i>Curuçá</i> cruz	<i>icuruçá</i> sua cruz.
<i>Curucába</i> garganta, papo	<i>icurucába</i> sua garganta.
<i>Cô</i> roça	<i>icô</i> sua roça. [1]

Excepção.

Exceptuaõ-se os nomes seguintes que começao por diferentes letras, e que tomaõ *ç* quando relativos; por ex.

<i>O'ca</i> caza; <i>xe rôca</i> ; <i>Pedero rôca</i> ; <i>góca</i> sua caza.	
<i>Uúua</i> (ou <i>ûuba</i>) fréxa	<i>çuíúa</i> sua fréxa.
<i>Urû</i> vazilha	<i>çurû</i> sua vazilha.

[1] N. B. Em o Ceará ha a Villa do Icô.

Porem se começarem por letra consoante tomaõ para relativo as syllabas *ça* ou *ce*, das quaes, quando lhes ficar atras o nome que tem de relatar mudar-se-ha a letra *c* em *r*; por ex.

Pé caminho; *xê rapé* meu caminho; *çapé* seu caminho.

Tupanôca rapé caminho da caza de Deos; o da Igreja.

Nhāen prato; *xe renhāen* meu prato; *cenhāen* seu prato.

Cúia táça; *xe recúia* minha táça; *cecúia* sua táça.

Panacú cesto comprido; *xe repanacú*

cepanacú

Miapé paô

xe remiapé

cemiapé

[1] *Mbiára* o que se matou

xe rembiára

cembíara

Mingüú papas rallas

taina remingüú

cemingüú

a papa do menino

[2] *Marapyron* papas grossas

xe remarapyron

cemarapyron

[3] *Mixira* assadura

xe remixira

cemixira

§ 10.^o

Nomes Comparativos e Superlativos.

Os nomes em geral saõ positivos; porem fazem-se comparativos ou superlativos ajuntando-se-lhes algumas particulas ou posposições; Exemplos:

Xe retáma turuçú minha patria ou meu paiz é grande.

Xe retáma turuçú maiuaé ne retáma minha patria é grande como a tua.

Comparativo de superioridade.

Xe retáma turuçú reté nde retámaçocé minha patria é maior que a tua.

Superlativo.

[4] *Xe retáma turuçú reté opauinhé tâma çocé.*

Meu paiz é muito grande sobre todos os paizes: é muito maior do que qualquer paiz.

[1] Caça, peixe &.

[2] Piraõ.

[3] A couza assada.

[4] *Cocé*, naõ só corresponde á *plusquam*; como tambem a *super.*

§ 11.^o

Do Recíproco.

São notas de reciprocidade as syllabas *nho*, *io*, *nhe*, *ie*; e a letra-*o*. As duas primeiras, quando se ajuntaõ a algum verbo activo, denotaõ numero singular, ou communicação d'uma pessoa com outra; por ex. *coaē etá apyába onho monguetá* estes homens fallao uns com os outros; *coaē maiōi apyába onho monguetá* estes dois homens fallaõ, um com outro.

Peé io iucá vos vos mataes uns aos outros.

Tambem a syllaba *io* se uza quando fallando a 1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa faz tornar a significação do verbo sobre si propria; por ex. *xe monguetá Túpan çupé xe-io-rece*.

eu rogo á Deos por mim.

Indé monguetá Túpan çupé nde-io-rece.

Tu rogas á Deos por ti.

Pedero imonguetá Túpan çupé o io-cecē.

Pedro roga á Deos por si.

Esta mesma syllaba *io*, se ajunta ás posposições que regem Dativo e Ablativo: *pé*, *pupé*, *çupé*; por ex.

Aericó Túpan xe-io-pupé: aimocém iurupay xe-io-çüi.

Tenho a Deos comigo: lanço o diabo de mim.

As outras duas *nhe*, *ie*, quando compoem ou se ajuntaõ a algum verbo activo servem a ambos os numeros e denotaõ que a acção cahe sobre a propria pessoa; por ex. *xe ieucá eu me mato*; *xé intio o-nheeng inde irumo*; *xé ie-nheeng*. [1]

eu não fallo contigo: eu fallo comigo mesmo.

Uza-se do reciproco-*o-em* certo modo de fallar; por ex.

José vai aonde o mandaõ; vem aonde o chamaõ.

Ioié oçó omandó ápe; our ocenoï-d-ápe (os verbos neutros tem art.)

N. B. Toma a letra *d* no 2.^o ex. para modificar a expressão, ficando suprimido o *i* da 3.^a pessoa relativa, que de contrario ficará *cenoï idápe*.

[1] A syllaba *nhe* deste verbo, é propria, não entra como compondo o.

CAPITULO 3.^o

§ 1.^o

Dos Pronomes.

Alem dos pronomes *ixê, indé, i; iandé ou oré, peé, i.*
eu, tu, elle; nós, vós, elles.

Temos os pronomes
demonstrativos
coaé este, esta.
coaé-etá estes estas.
e temos os indifinitos

imoaé aquelle aquella } o *i* é relativo
imoaé-etá aquelles aquellas }
amoae esse, esse outro; essa, essa outra.
auá amó alguem.
iaué-iaué cada um.
amó outro.
amó-amó alguns.
nitio auá ninguem.

§ 2.^o

Dos adjectivos numeraes.

Saõ bem poucos, nesta Lingua, os numeraes de que temos
noticia: limitaõ-se nos seguintes.

Cardiaes.

Iepé um.
Mocoi dois.
Moçapyr tres.

Para o numero 4 até 19
apresentaõ-se os dedos succes-
sivamente: todos d'uma só maõ
e 1, 2, 3, dedos da outra, fa-
zem 6, 7, 8, &, até 10, que
se apresentaõ as maõs; estas, e
a repetição de 1, 2, 3, dedos & fazem 11, 12, 13, & até que para o
numero 20 se diz *xe pô xe py* meus pés e maõs.

30 „ *xe pô xe py, xe pô irumo* meus pés e maõs e
minhas maõs.

Ordinaes.

Oiepé o primeiro.
Imocóia o segundo.
Imoçapyra o terceiro.
Oièpé-iepé cada um de persi.
Opacatú, opauinhé todos.

40 se diz *xé pô xê py mocõi ei* meus pés e mãos duas vezes.

Papaçá 100; *mocõi papaçá* 200; *moçapyr papaçá* 300 &; *coaéue papaçá* (mostrando 4 dedos) 400; (mostrando 5) 500 & &.

N. B. Com quanto façaõ os Indigenas muitas couzas diversas, as de um só genero nunca passaõ destes numeros, e talvez por isso contem só assim. Para se naõ enganarem costumaõ marcar em uma varinha, denteando-a, com um instrumento qualquer, em talhas de dez, que a final vaõ confrontar com outras tantas dos generos assim separados.

CAPITULO 4.^o

§ 1.^o

Dos Verbos.

Diremos alguma couza a respeito da variedade e composição delles.

Dev-se em primeiro lugar advertir que uns se começão por pronomes, e outros por artigos, e é por onde se conhecem e distinguem as suas pessoas e numeros; por que a voz do verbo é sempre a mesma com poucas excepções.

Estes pronomes e artigos correspondem aos pronomes seguintes—

	Eu, tu, elle;	nós,	vós, elles.
	<i>Ixê, inde, i; iandê ou ore,</i>	<i>pcé</i>	<i>i.</i>
1. ^o artigo.	<i>A, erê, o; ia ou orô,</i>	<i>pe,</i>	<i>o.</i>
2. ^o ,	<i>Ai, erei, oi; iai ou oroi,</i>	<i>pei,</i>	<i>oi.</i>

Tanto os pronomes como os artigos tem duas terminações ou formulas, na primeira pessoa do plural somente.

A 1.^a formula inclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *ia iucá* nós matamos; isto é, nós e vós tambem.

A 2.^a formula exclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *orô iucá* nós matamos; naõ entrando vós nisto.

N. B. A mesma diferença que ha entre os artigos *ia, orô*, tambem ha entre os artigos *iai, oroi*; e pronomes *iandê ou ore*.

§ 2.^o

Todos os verbos se devidem em activos e naõ activos.

Os activos pedem o seu cazo (a que chamaõ acc.) independente de posposição alguma, por ex. *iauareté myra oiucá* a onça mata a gente.

Os naõ activos saõ os verdadeiramente neutros, absolutos e os passivos.

Os neutros naõ pedem cazo algum, como *oatá* passear; *iaceō* chorar; *go* ir; *tyapú* soar; *ker* dormir; como se vê no ex. seguinte: *xe rayra keri*, *x'oçô oatá* meu filio dorme eu vou passear.

§ 3.^o

De qualquer verbo neutro começado por artigos *a*, ou *ai* se podem formar dous verbos activos: com a syllaba *mo*, depois do artigo, como *apoam* levantome, que forma este *ai-mo-poam* faço levantar a outrem: ou com algumas das syllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*; por ex. *a-ro-poam* levanto alguma couza comigo: *amanō* morro; *a-ro-manō* faço morrer comigo. *Angaturama* virtude, bondade; *a-ro-manō xê angaturama* morre comigo minha bondade: seré assim até morrer.

Os absolutos se fazem dos activos interpondo ao artigo e ao verbo a dieção *porō*; por ex. *aiucá* eu mato; que fica absoluto dizendo *aporō-iucá* eu mato gente; *iui* elle come; que fica assim *i-porō-uñ* elle come gente. [1]

Os passivos fazem-se dos activos, interpondo ao artigo e ao verbo algumas das syllabas *nhe ie*; por ex. *aiucá* eu mato; *a-ie-iucá* eu sou morto, ou me mato; *ai-monhang* eu faço; *ai-nhe-monhang* eu sou feito, ou me faço.

§ 4.^o

Tambem algumas vezes, entre o artigo e o verbo activo

[1] Talvez d'aqui venha o chamar-se o gentio *Porú* o que habita o rio deste nome, tributario do Solimões, por ser antophago outrora; e naõ como alguns pensaõ, que *porú* é a molestia de pelle que soffrem todas as tribus que por ali habitaõ; cuja molestia lhe dá a cór chumbada desigual, em manchas: que dizem ser contagioza.

poem-se uma das tres letras *I*, *C*, *T*; (que servem de relativo) e juntamente o nome que tem de ser o acc. do tal verbo, formando-se de todas estas partes de oração um só verbo activo; *ai-co monhang xe ruba çupé* faço a roça a meu pai, ou para meu pai: *A—i—co—monhang.*

art. relat. acc. verbo.

Os verbos que admittem a dicção *poró* tomaõ algumas vezes o pronome *xê*, em lugar do artigo *a*, e neste caso a significação tem mais extençāo ou continuaçāo; por ex. *a-poró iucá* eu mato gente; *xe-poró iucá* tenho por costume matar gente.

§ 5.^º

Das conjugações dos Verbos.

Antes de tratar das conjugações dos Verbos temos algumas considerações a fazer sobre a formação dos mesmos e seus tempos.

Já fizemos ver que os Verbos naõ tem as desinencias necessarias a todos os tempos e modos; por isso vaõ aqui taõ somente as de que temos noticia, e que mais estaõ em uso actualmente.

Tambem já dicemos que uns verbos saõ acompanhados dos pronomes, e outros dos artigos; e assim figuraõ no prezente do indicativo.

Para o preterito imperfeito ajunta-se a maior parte das vezes o adverbio *aéreme*, que significa: entaõ; portanto, o preterito imperfeito do verbo *monhang* fazer, será *xe monhan—gaéreme* eu fazia.

Para o preterito perfeito ajunta-se o adverbio *uan*, que significa *ja'*; por isso o preterito perfeito do verbo *iucá* matar, será *a-iucá—uan* matei, ou já matei.

Para o preterito mais que perfeito ajunta-se o adverbio *agoéra*, ou *acoéra*, que significa *a' muito tempo*; ou entaõ ajuntaõ-se tambem os dous adverbios *uan*, e *aéreme* dos preteritos imperfeito e perfeito (pouco uzado) por tanto diremos *xe monhā acoéra* eu tinha feito, ou fiz a muito tempo; em cuja fraze perde o *g* para tornar-se mais branda; tambem pode-se dizer *xe monhā—uan—aéreme* (*xe monhā—uanaéreme*).

Para o futuro temos a dicção *ne*, que fica sendo nota desse tempo; assim diremos *aiucá—ne* matarei, ou hei de matar; porem

quando o verbo acaba em letra consoante, como por ex. *maenduár*, diremos no fature *xe maenduár-i-ne* eu me lembrei; onde se observa de mais a letra *i* que entra para modificar a fraze [*maenduárne*].

§ 6.^o

Para o imperativo, poem-se em primeiro lugar a letra *t* que faz syllaba com a vogal do artigo, ou do pronome, ou com a do acc. do verbo, quando vier antes delle immediatamente; tomando a letra *a* para com esta fazer syllaba todas as vezes que se lhe seguir letra consoante; por ex. *aiucá* eu mato; faz no imperativo *teré iucá* mata tu.

t-o iucá mate elle, ou matem elles.

t-iandé iucá matemos nós todos.

t-oré iucá matemos nós, e naõ vós.

t-a-peéiucá matai vós.

De duas maneiras mandamos ou prohibimos, para que se naõ faça alguma couza: pelo imperativo com o adverbio prohibitivo *etéumé* guarte, naõ faças; por ex. *eté-munhan-gumé* (pela figura—tinesis); ou pela 2.^a pessoa do presente do indicativo, assim *nde remonhang-i*: advertindo-se que este 2.^o modo indica ameaça ou perigo, se se fizer o que se prohíbe.

§ 7.^o

O conjuntivo forma-se da 3.^a pessoa do presente do indicativo com a dicção *éme*, tirando-se-lhe o artigo; isto nos verbos que acabaõ em letra consoante; por que acabando em vogal, tomará a letra *r* para fazer syllaba com a dicçãõ, desta maneira: *o-iucá* elle mata; *iucá-reme* que elle mate.

i-mondó elle manda; *mondó-reme* que elle mande.

o-pak elle acorda, faz *pakeeme* que elle acorde.

i tykyr elle destilla, faz *tyky-reme* que elle destille.

o-ienong elle se deita, faz *ienong-éme* que se deite.

N. B. Nos verbos acabados em *g* naõ vai esta letra fazer syllaba com a dicção, por que ficará *emongeme*.

Tambem os que acabaõ em *m*, tomaõ somente a letra *e*, por ex. *çapomim* pestanejar, faz *çapomime* que pestaneje: *parim-parim* coxear, faz *parim-parime* que coxeie.

Se o verbo acabar em vogal com til da 2.^a serie da tabella

rongeme

que abaixo vai transcripta, se acrescentará a dicção *nême*, para formar o conjuntivo; por ex. *çouaiti* encontrar, faz *çouaiti-neme* que encontre: *imongatiro* elle enseita, faz *mongatiro-neme* que enfeite.

Se o verbo acabar em alguns dos diptongos da 3.^a e 4.^a serie, se acrescentará a syllaba *me*; por ex. *iucei* elle deseja; *uceime* que deseje; *icenõi* elle chama; *cenõime* que chaíne. A estes se ajuntaõ os que acabaõ em *b*; por ex. *icauçub* elle ama; *çauçub-me* que ame; *icuãub* elle sabe; *icuãübme* que saiba.

§ 8.^o

O infinitivo, gerundio, e supino também se formaõ da 3.^a pessoa do presente do indicativo tirando-se-lhe o artigo, como veremos.

Os verbos absolutos mudaõ o *p*, da dicçao *porō* em *m*, ficando *morō*, para formar o infinitivo; por ex. *aporōiucā* eu mato gente; *morōiucā* matar gente; *aioçōc* dou de ponta, pico; *moroçōc* picar gente. (a)

Para melhor intelligencia pozemos aqui a seguinte tabella das letras em que podem acabar todos os verbos, a saber:

Vogaes singellas a, e, i, o, u.	{ <i>iucá</i> ; <i>iotyme</i> ; <i>iapy</i> ; <i>mondō</i> ; <i>cendú</i> . { matar; enterrar; atirar; mandar; ouvir.
Vogaes com til â, ê, ï, ô, û.	{ <i>nupá</i> ; <i>mocae</i> ; <i>çouaiti</i> ; <i>mongatiro</i> ; <i>menû</i> . { açoutar; assar mal; encontrar; enfeitar; fornicular.
Diptongos singellos. ai, ei, yi, oi, ui, ao.	{ <i>monçarai</i> ; <i>ucei</i> ; <i>ceiy</i> ; { brincar; desejar; carregar, acarretar; { <i>mimoi</i> ; <i>iacui</i> ; <i>bubui</i> ; <i>mombáo</i> . { cozinhar; abafar; boiar; acabar.
Dyptongos com til âi, êi, yi, ôi, ui.	<i>Carai</i> arranhar; <i>cenõi</i> chamar. <i>çauçub</i> ; <i>porōc</i> ; <i>monhang</i> ; <i>iepoám</i> ;
Letras consoantes b, c, ng, m, n, r.	{ amar; abrir a flôr; fazer; por-se empê; { <i>mocaneon</i> ; <i>poracár</i> . { estafar; enxer.

(a) Quando á noite se aproximaõ os pernilongos mosquitos carapanás, costuma-se dizer *oikê ióri moroçōc* ahy vem picar a gente. [O que é tomado em sentido figurado, como entendendo-se que, *moroçōca* é o nome proprio de taes mosquitos.]

Todos os verbos acabados em vogal comprehendidos na 1.^a e 2.^a serie da tabella, assim acabaõ no infinitivo; por ex. *a-iucá* eu mato; *iucá* matar; *xe mondô* eu mando; *mondô* mandar.

A todos os comprehendidos nas tres ultimas series acrescenta-se-lhes a letra *a*, para formar o infinitivo; por ex. *iucei* elle deseja; *uceia* desejar; *icarai* elle arranha; *caráia* arranhar; *icauçub* elle ama; *cauçuba* amar.

Para se uzar destes infinitivos negativamente deve-se acrescentar aos da 1.^a e 2.^a serie a dicçao *eyma*; por ex. *cendu*, *cenueyma*, *nupu*, *nupueyma*.

Aos das outras 3 serias basta mudar-se lhes a letra *a* na mesma dicçao *eyma*; por ex. *cauçuba*, *cauçubeyma*, *iuccia*, *iuceieyma*, *caráia*, *caráieyma* &c.

§ 9.^o

Os gerundios formaõ-se da maneira seguinte:

Os verbos acabados nas letras *a*, *e*, *o*, da 1.^a serie, tomaõ a syllaba *bo* por ex. *xe ieiomime* eu me agacho, ou me esconde; faz *ieiomimébo* escondendo-me; *x'oico* estou; *oicobo* estando; *x'oatâ* eu passeio; *oatâbo* passeando &c.

Os que acabaõ em *i* ou *u*, tomaõ a syllaba *abo*; por ex. *mimo* cozinhar; faz *mimoíabo* cozinhando; *çuú* morder; faz *çuuábo* mordendo.

Os da 2.^a serie tomaõ a syllaba *mo*; por ex. *monhâ* fazer; faz *monhdmo* fazendo.

Os das outras series tomaõ a letra *a*; por ex *cenôi*; faz *cenôia* chamando; *monçarai*; faz *monçaráia* brincando: se for acabado em *b* mudar-se-ha para *p*; por ex. *cauçub*, *cauçupa* amando.

Para se uzar destes gerundios negativamente acrescenta-se-lhes aquella dicçao *eyma*; porem, como podem concorrer com os infinitivos, que para negarem-se tambem tomaõ esta dicçao, deve haver cuidado attendendo-se a oraçao de que se trata.

§ 10.^o

Participio.

A todas as 3.^a pessoas do prezente do indicativo ajuntando-

se a dicção *bæc* servem de participios do prezente, preterito e futuro, e tambem de relativo; por ex. *oiucabæ* o que mata; *oçôbæ* o que vai; *óurbæ* o que vem; [o qual mata, o qual vai &] no participio do preterito diremos: *oçôbæcoéra* o que foi; no do futuro: *oçôbæeráma* o que hade ir, para ir; no caso relativo diremos *Pedero, Ioão iucâabæ* Pedro o qual matou a João.

Tendo-se de negar-se o facto dir-se-ha *Pedero, Ioão iucdeym-bæ* Pedro, que naõ matou a Joao.

CAPITULO 5.^º

Das Posposições.

Como todas as preposições nesta Lingua se poem depois dos nomes, devemos antes chamar-lhes posposições, visto que se diz: *Pedero çupé* á Pedro; *cauarû çocé* sobre o cavallo, ou a cavallo; *nde irunamo* contigo; *öca çüi* de caza.

Entre outras temos as seguintes;

,, *Aribo*, ou *árupe* sobre; *öca aribo* sobre a caza, em cima della.

,, *Bo* pelo, por; *caûbo* pelo mato; *xê cupebo* por detrás de mim.

,, *Cocé* sobre; (tambem é nota de comparativo de superioridade).

,, *Coty*, ou *kety* voltado, para; *ikê coty* para aqui.

,, *Çüi* de; *xeocô xe roca çüi*, *nde roca kety* vou de minha caza para a tua.

,, *Çupé* á, ou para; *ter'eruçò nde ruba çupé* leva a teu pai; *erêñheeng ayua coaé appába çupé* tu fallas mal a esse homem, ou com esse homem !

,, *Cupí* segundo, conforme; *çupí-catú eré* dizes conforme a verdade.

,, *Irúnamo* ou *irúmo* com; *ioçó xe irúmo* elle vai comigo.

,, *Pé* em, no, na; *xe oçó tâuapè*, *ócapè* vou para aldêa, para a caza, tambem é nota de interrogação: *erê-çopé?* vás-te ?

,, *Pyri* para; acompanha os verbos de movimento com acc. de pessoa; *tapiyra oçó auapixára pyri* o boi vai para os seus companheiros.

,, *Pupé* em; *Pay-ouçú rôca pupé* em o palacio do Bispo: tambem significa—com, regendo algum instrumento; por ex. *ainupá xe raya ymyrai pupé* açouto meu filho com uma *sajira*.

,, *Rirê* depois, depois que; *tereço xeçô rirê* vai, depois de

minha ida; depois que eu fôr.

,, Coaè-riré depois disto; tereçô monhâ panacarica, coae-riré ereiúr
vai fazer a tolda depois disto volta.

,, Recé por, por amor de; Tupan recé por amor de Deos, ou
por Deos, jurando-se: xe mong-etâ Tupan çupé nde recé.
eu rogo á Deos por ti.

,, Tenondé diante; xe renondé diante de mim.

,, Tobaké em prezença; Tupan robake na prezença de Deos. (a)

CAPITULO 6.^º

Do Adverbio.

Os adverbios sendo uma parte da oração que serve para dar mais energia, e produzir melhor efeito nos verbos e nomes, não regem cazo algum. São afirmativos, negativos, interrogativos, demonstrativos, laudativos, prohibitivos.

,, Aieipô assim é; intio ou nitio não.

,, Maáçüi-pe? d'onde?; muaeramepe? quando? maárupi? por onde.

,, Ikêçüi d'aqui; aâni nunca; ikérupi por aqui.

,, Çupi, çupicatû muito bem.

,, Ia! bem feito! (diz o que se alegra com desastre d'outrem.)

,, Teinhe' deixa, não faças.

,, Auie basta; uan já.

,, Auie-uan basta já.

,, Biâ debalde; cori hoje.

CAPITULO 7.^º

Da Interjeição.

Para exprimirmos os sentimentos vivos de nossa alma, como saudade, admiração, a dor e o pezar & temos as interjeições seguintes:

,, Ia! oh! é possível!

,, He! (aspirado) diz o que está angustiado, ou triste.

,, Acái! diz quem sente dor ou gime.

[a] É mais usado rouakê.

„ *Coá!* diz quem se compadece ou tem pezar.
„ *Arahái!* diz quem sente saudade.
„ *Tho!* diz o que se espanta ou admira.
„ *Má!* diz quem deseja ou se lastima: *xe rayra má!* oh meu filho!

CAPITULO 8.^o

(a) *Da Conjunção.*

As conjunções se confundem com os adverbios, por que as vezes se uzaõ dellas como adverbios; porem o seu significado lhes dá o verdadeiro valor. Sabe-se que ellas servem para ligar uma parte da oração, ou toda uma oração á outra; por ex. se nós dicermos —

Oróçoáne; aracatú oçaçáo; intio oraericó amô catupyr.

Vamos; o tempo bom passa; naõ temos outro melhor.

Bem se vê que fica a oração sem a preciza ligação; por isso devemos uzar das conjunções; e aquella oração ficará assim —

oróçoáne, muaerecê ara catú oçaçáo, aue intio oraericô &.

vamos, por que o bom tempo passa, e naõ temos &.

As mais uzadas saõ as seguintes:

- „ *Aeriré* depois disto; *aue* tambem, e.
- „ *Anhé* assim é, *coyté* finalmente.
- „ *Coáeué* assim, desta forma.
- „ *Çupiué* da mesma maneira; *iaué* do mesmo modo.
- „ *Muaérecess* por que.
- „ *Nhôte* somente; *ikê nhôte* aqui naõ mais.
(por corruptella dizem—nhunto.)

CAPITULO 9.^o

Das dicções.

Algumas dicções ha, que sós por si nada significaõ; mas que juntas a algumas partes da oração lhes daõ sentido diferente.

A letra *á* com til dá energia a algumas palavras, e mostra tambem rezolução na acção; por ex. *iaçôd* vamos.

„ O adverbio *aâni* significa, nunca; com a dicção *á*, tem mais força, e mostra impossibilidade de se executar alguma cou-

za; por ex. *aâniā ere monhā-ne* já mais farás.

,, A dicção *oâra*, denota frequencia, estada, naturalidade; por isso se diz *Camutá-oâra* o natural de Camutá.

Maraio-oâra o da Ilha de Marajó.

Mairy-oâra cidadão, o que mora na Cidade.

Pará-oâra o do Pará.

,, *Iepé*, é uma dicção que sempre se ajunta ao verbo activo, quando a primeira pessoa, fallando com a segunda, esta é o nominativo; por ex. *nde xeiuçá-iepê* tu me matas.

Tambem significa dificuldade em sahir de algum perigo, por ex. *aiúr-iepê* vim escapando.

CAPITULO 10.^o

§ 1.^o

Da Syntaxe.

Alem do que se tem dito, naô ha mais variedade de cazos e generos, tornando-se por isto facil a combinação dos verbos com os nomes.

Os verbos activos ajuntaõ-se com qualquer nome indistinctamente sem dependencia de preposiçao ou qualquer outra parte de oração; por ex. *Açauçüb Tupan* amo a Deos; *açoirot Jurú-pary* aborreço o Diabo.

O prezente, preterito imperfeito, perfeito, e mais que perfeito negaõ-se, pondo-se antes do artigo uma das letras *N*, ou *D*, ou ambas juntas *Nd*; mas leva no fim do verbo a letra *i*; por isso diremos *N-açoiro-i Tupan* naô aborreço a Deos; *N-açauçubi Iurúpary* naô amo o Diabo.

Concorrendo outros nomes e pessoas, que tenhaõ de soffrer a significação dos verbos, attender-se-ha as regras seguintes:

1.^o

Se a primeira ou segunda pessoa for o agente e a terceira for o paciente do verbo activo, este terá o seu artigo expresso; por ex. *aiucáu boyá* matei a cobra; *oreiucáu iauáreté* mataste a onça.

2.^a

Se pelo contrario a terceira pessoa for o agente, e a primeira ou a segunda o paciente, naõ levará artigo expresso; por ex. Pedro me mata *Pedero xe iucá*; e naõ se diz *xe-o-iucá*.

Se o verbo for dos que começoõ por ç este se mudará para r por ex. *apyaba Tupan rauçub* o homem ama a Deos.

3.^a

Se a terceira pessoa é o agente e outra terceira o paciente, neste cazo, leva o verbo artigo, nos tempos que o tem; por ex. *Antoniô o-nupan cauarù* Antonio açoita o cavallo;

Curumi o-moiauãoa tayaçui.

O rapazinho fez fugir o porquinho.

4.^a

Se a segunda é agente e a primeira paciente, naõ leva artigo o verbo, como dicemos; porem leva a dicção *iepé*; por ex. *nde xe iucá iepé* tu me matas.

5.^a

Se a primeira pessoa é agente e a segunda paciente, tambem naõ leva artigo expresso, e servirão de accuzativos ou pacientes as dicções *orô*, *opô*, de que fallamos quando tratamos do accuzativo pag. Porem se os verbos forem dos que começoõ por ç perderão o mesmo ç; por ex. diremos: *xe orô auçub* eu te amo; *xe opô auçub* vos amo; e naõ *orôcauçub*; *opôcauçub*.

6.^a

Já dicemos tambem que, concorrendo duas pessoas juntamente antepostas ao verbo activo, servirá de paciente a que estiver mais proxima; por ex. *Pedero xe iucárem* se Pedro me matar; *ixe Pedero iucárem* se eu matar a Pedro.

O mesmo acontecerá no infinitivo e gerundio; por ex. *n'ai-potâri nde xe iucá* naõ quero que tu me mates; *oço Pedero iauá-r'eté iucá-bo* vai Pedro a matar a onça.

7.^a

O verbo activo alem do seu acc. pode ter outro regido de alguma posposição; por ex. *x'iururé Tupan nde recé.*
eu rogo a Deos por ti.

§ 2.^a

Muitas vezes vem dous verbos na mesma oração: para saber-se em que modo ou tempo se haõ de pôr, observar-se-haõ as seguintes regras.

1.^a

Quando entre dous verbos vem a palavra *que* o segundo vai ao infinitivo, se naõ for verbo activo; por ex. quero que comas *xe potar nde uù.*

Sendo verbo activo levará seu cazo expresso; por ex. *Intio xe potar nde xe mena iucá* naõ quero que mates meu marido.

Se o 2.^º verbo for neutro poderá ter seu cazo com posposição; por ex. eu sei que te lembras de mim.

ai cuáub xe recé nde maenduára. [a]

2.^a

Ajuntando-se esses dois verbos sem essa palavra, compoem-se, quasi sempre, de ambos um só verbo; por ex. quero ir *açô potar;* sei fazer *aimonhan-guáub.* [b]

3.^a

Alguns verbos postos no infinitivo tem significação como nome, e naõ como verbo, sendo as vezes regido de posposição; por ex. *xe rayra oçó potári;* *xe intio potár ixô.* [c]

meu filho quer ir; eu naõ desejo a sua ida.

[a] Toma a letra *-a-* no infinitivo: o verbo é *maenduár.*

[b] O verbo *cuáub* perde o *-c-* e o *-g-* faz syllaba com a vogal seguinte, e fica *monhan-guaub.*

[c] Muda o *-c-* em *-x-*; e por ser posto relativamente toma a letra *-i-.* Vid. pag. 9.

Outro ex. *ikê iur xe rayra; xe ieçoryb nde rûra recé.*
aqui vem meu filho; eu me alegro com a sua vinda.

N. B. A syllaba *ma*, que serve de nota de participio de futuro perfeito, tambem serve, as vezes de supino; porem a dieção *aôama* é a principal nota do supino; por isso diremos: venho a ver, [ou para ver] meu Pai *aiûr xe ruba repiâc-aôâma*. [a]

Para naõ confundirmos as regras neste Idioma taõ pobre e defeituoso naõ entraremos em outras considerações relativamente aos mais modos de fallar; com tudo diremos o que nos parece bastante para saber-se a collocação das partes da oração, posto que o uso mostrará melhor.

CAPITULO II.^o

Da collocação das partes da oração.

O nome ou pronome pode estar na oração antes ou depois do verbo; por isto, tanto importa dizermos *Potyra poroc*; como *poroc potyra* abre a flor, ou a flor abre. *Apyâba omanban*; como *manôa apyâba* morreo o homem, ou o homem morreo. Porem quando se falla relativamente deve o nome ou o pronome preceder o verbo; por ex. *áracatû Pedero ruri; ixe aicô ikê*.

á boas horas Pedro vem; eu estou aqui.

A regra he collocarem-se os relativos depois dos nomes que tem de relatar; porem se o nome ou pronome estiver junto do relativo, este o precederá; por ex. esse homem irá? sua mulher fica.

aé apyaba oçône? iremericô opitá.

O adverbio pode colocar-se indistinctamente antes ou depois do verbo, por isso diremos *ixe ike aicô*.

Já dicemos que a preposição sempre se poem depois do nome, que por isso se deve chamar posposição, pois dizemos quando juramos, por Deos *Tupan recé*: fugirei dos falladores *xe iauáone nheengara etá cui*.

Tambem algumas interjeições se pospoem; por ex.
Morreo minha māi, ah!; oh! quem fôra para o Céo!
Mancô ce cy, aranhâi! oçô iuáka pire mā!

Em outro lugar já se dice alguma couza a respeito das conjuncções, as quaes servem para ligar uma parte da fraze á ou-

[a] O verbo he *cepiâca*.

tra. [Vid. pag. 23.]

Pe he uma nota de interrogação que tambem sempre se pospoem, advertindo-se que, se na oração hvier algum adverbio, se collocará logo depois delle; por ex. *erimbäe-pe eré iúr?*
quando tu vens?

Naõ havendo adverbio por-se-ha junto ao nome, pronome, ou ao verbo sobre que cahe a duvida da accão; por ex. quando dizemos: *xe-pe açóne?* quer dizer: irei eu ou irá outra pessoa? por isto se poem *-pe-*, junto ao pronome; porem, se a duvida for sobre haver eu de ir ou naõ, neste cazo por-se-ha junto ao verbo, assim *açòpe exêne?* irei eu ou naõ?

CAPITULO 12.^o

Syllabas.

Pouco ha que dizer relativamente ás syllabas, entretanto convem saber que todos os verbos no prezente do indicativo tem a ultima syllaba longa como vemos nos seguintes: *aiucá* eu mato; *xe maenduár* eu lembro; *xe nhotym* eu enterro &..

Nos mais modos em que ha incrementos, as syllabas augmentadas se pronunciaõ quasi sempre com tanta rapidez, que poucos saõ os tempos em que naõ sejaõ breves taes incrementos.



Nec semper facile est inventis addere.

FIM.